



Contribuições e legados revolucionários e as encruzilhadas cubanas: uma análise de “El pensamiento del Che y el legado de Fidel sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba”¹

Marcos Antonio da Silva²

Resumo

Trata-se de resenha da obra "El pensamiento del Che y el legado de Fidel sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba", organizada por Luis Suárez Salazar (Buenos Aires/La Habana: CLACSO/SEAP/Centro de Estudios Che Guevara/Casa de las Américas, 2022).

Palavras chave: Che Guevara, Fidel Castro, Cuba, Transição Socialista.

Aportes y legados revolucionarios y la encrucijada cubana: un análisis de “El pensamiento del Che y el legado de Fidel sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba”

Resumen

Esta es una reseña del trabajo "El pensamiento del Che y el legado de Fidel en la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba", organizado por Luis Suárez Salazar (Buenos Aires/La Habana: CLACSO/SEAP/Centro de Estudios Che Guevara/Casa de las Américas, 2022).

Palabras clave: Che Guevara, Fidel Castro, Cuba, Transición Socialista.

Revolutionary contributions and legacies and the Cuban crossroads: an analysis of “El pensamiento del Che y el legado de Fidel sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba”

Summary

This is a review of the work "The thought of Che and Fidel's legacy on the socialist transition: approximations to its validity in Cuba", organized by Luis Suárez Salazar (Buenos Aires/La Habana: CLACSO/SEAP/Centro de Estudios Che Guevara/Casa de las Americas, 2022).

Key words: Che Guevara, Fidel Castro, Cuba, Socialist Transition.

¹ A obra “El pensamiento del Che y el legado de Fidel sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba”, organizada por Luis Suárez Salazar (Buenos Aires/La Habana: CLACSO/SEAP/Centro de Estudios Che Guevara/Casa de las Américas, 2022) está disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/169352/1/Pensamiento-Che.pdf>

² Doutor em Integração da América Latina (PROLAM/USP). Professor do curso de Ciências Sociais e do programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Membro do Laboratório Interdisciplinar de estudos sobre América Latina (LIAL/UFGD). Contato: marocam@terra.com.br

“El socialismo económico sin la moral comunista no me interesa. Luchamos contra la miseria, pero al mismo tiempo contra la alineación [...] Marx se preocupaba tanto de los hechos económicos como de su traducción en la mente. El llamaba a eso “hecho de conciencia”. Si el comunismo descuida los hechos de conciencia puede ser un método de repartición, pero deja de ser una moral revolucionaria” (Che Guevara)

“La característica más importante de Cuba es ser un país que experimenta una revolución que está en constante movimiento y constantemente renovada [...] para nosotros el comunismo no solo no es un dogma, sino que es casi un descubrimiento” (Che Guevara)

“Revolución es [...] modestia, desinterés, altruismo, solidaridad y heroísmo; es luchar con audacia, inteligencia y realismo; es no mentir jamás ni violar principios éticos; es convicción profunda de que no existe fuerza en el mundo capaz de aplastar la fuerza de la verdad y las ideas” (Fidel Castro, Primeiro de Maio de 2000).

O colonialismo epistêmico e cultural, associado a força avassaladora do capital e a recente onda conservadora, não apenas tem impedido o acesso a história e memória de nossos povos ancestrais como tem promovido um revisionismo da história recente que dificulta o (re) conhecimento e a identificação com a América Latina e, principalmente, com os processos revolucionários que marcam a região e o pensamento crítico latino-americano.

Desta forma, apesar de todos os laços (históricos, econômicos, culturais, geográficos,...) que nos unem, o desconhecimento e a ignorância em relação a América Latina tem se mantido e, inclusive, aprofundado no cenário brasileiro contemporâneo.

Além disto, no caso de Cuba, tal dimensão é amplificada pela abordagem ideológica que, além de promover o desconhecimento de seu processo revolucionário (de sua dinâmica, legados e desafios) e da produção intelectual e cultural em torno dele, aprofunda o tratamento distorcido de sua história revolucionária e da realidade cubana contemporânea, marginalizando o pensamento revolucionário e a atuação (e o legado) de suas principais lideranças.

Diante disto, vale também observar que as crises, as transformações e os desafios que emergiram em Cuba nas últimas décadas, desde o fim do bloco soviético e a ofensiva do capital financeiro, estão relacionados aos problemas e desafios que cercam a (re) construção e atualização do ideário socialista (e do pensamento marxista) e da necessidade de retomar e atualizar os princípios revolucionários que orientaram a atuação de seus líderes e adaptá-los a nova realidade cubana e internacional. No caso cubano, embora ocorram debates desde os anos 90, a partir de 2010 tal discussão foi aprofundada nos debates em torno do processo de “actualización” del “modelo económico y social cubano de desarrollo socialista” que se desenvolve em todo o país.

Sendo assim, esta obra é muito pertinente e instigante, pois desenvolve um debate

sobre o legado e a vigência de duas lideranças fundamentais de tal processo, reunindo contribuições de importantes intelectuais cubanos em torno da pergunta: Qual o legado e a vigência, neste momento, do pensamento e da atuação revolucionária de Che Guevara e Fidel Castro?

Algumas respostas parecem emergir desta obra organizada por um dos principais intelectuais cubanos da atualidade, Luis Suárez Salazar, que é professor do Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI) e do Ministério de Educação cubano, membro de organizações e instituições como a União dos Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC), a União dos Historiadores de Cuba (UNHIC), a Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS) e a Sociedade Econômica de Amigos do País (SEAP), dentre outras, autor de inúmeros artigos e autor ou organizador de cerca de 30 livros, dentre os quais se destacam “Cuba: aislamiento o reinserción en un mundo cambiado” (1997), “Madre América: un siglo de violencia y dolor (1898-1998)” (2003), “Las relaciones interamericanas: continuidades y cambios” (2008) e “Barack Obama: la mascara del poder inteligente” (2010), “La estrategia revolucionaria del Che: una mirada desde los albores de la segunda década del siglo XXI” (2012) e “La Revolución Cubana: algunas mirads críticas y descolonizadoras” (2018).

Além disto, vale ressaltar que o livro foi publicado sob os auspícios da Sociedade Econômica Amigos (SEAP), organização cubana que existe desde o século XVIII e teve atuação destacada nos processos de independência do país, da Casa de las Américas, que sediou os debates que conduziram aos textos do livro, ao Centro de Estudios Che Guevara, que desenvolve um importante trabalho de organização e divulgação da obra deste líder e intelectual revolucionário latino-americano, e do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) que procura promover e divulgar o pensamento crítico latino-americano, contando com a contribuição de importantes intelectuais cubanos contemporâneos, como mencionaremos adiante.

O trabalho está organizado em duas partes que, embora se complementem, procuram discutir, diante do novo contexto, das transformações e dos desafios atuais que a Revolução Cubana enfrenta, o legado e a vigência destas duas lideranças fundamentais do processo revolucionário cubano: a primeira dedicada ao pensamento de Che Guevara denomina-se “El pensamiento del Che sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba” e a segunda, dedicada ao legado de Fidel Castro é intitulada “El legado del Fidel sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba”.

Além do prefácio, que apresenta as motivações e introduz o desenvolvimento geral da obra, cada uma destas seções possui, antes dos capítulos, uma alocução inicial e palavras

introdutórias que introduzem a dinâmica e os temas abordados pelas contribuições: na primeira parte de Zoila Benítez de Mendoza (SEAP) e do organizador (Luis Suárez Salazar) e na segunda de Zoila e de Maria del Carmem Ariet (Centro de Estudios Che Guevara).

A partir disto, a primeira seção continua com o trabalho “Aproximación al legado del Che en la cultura del debate y en los métodos de dirección de la economía”, de Fidel Vascós González (que foi ministro, embaixador e, atualmente, é professor do Instituto Superior de Relaciones Internacionales- ISRI do MINREX) discutindo o legado econômico de Che Guevara. Neste sentido, destaca que um dos principais legados deste foi o desenvolvimento de uma cultura do debate (de argumentação racional e tolerância), vigorosa nos anos 60 e importante nos locais onde atuou, desde as forças armadas até os postos ministeriais econômicos, sobre as diversas possibilidades de construção (e transição) ao socialismo.

Além disto, aprofunda o legado econômico de Che, demonstrando sua contribuição e vigência tanto em termos gerais, de criação de métodos de direção econômica (Sistema Orçamentário de Financiamento e o debate sobre estímulo material versus estímulo moral), como nos debates sobre produtividade, trabalho voluntário, descentralização econômica, a importância do registro contábil eficaz, utilização da computação e a relação entre economia e outras esferas.

O segundo trabalho de María del Carmem Ariet (Diretora do Centro de Estudios Che Guevara e uma das principais pesquisadoras e divulgadoras de sua obra) intitulado “Che y la transición socialista”, discute sua contribuição nos debates que envolvem o processo de transição socialista. Neste sentido, procura demarcar que o contexto e os debates que marcaram sua obra, indicando que foi um homem de seu tempo e que é preciso matizar este debate para o contexto atual e, a partir disto, apontando sua perspicácia na análise das econômicas dos países do socialismo real, sua compreensão da necessidade de construção de um caminho autônomo para a Revolução Cubana, que não poderia se traduzir como ‘calco y copia’, sua visão de comunismo como resultado da interação entre produtividade e consciência e sua concepção do homem como sujeito da história (e a interação entre subjetividade e objetividade).

Disto resulta, uma compreensão do socialismo como um modelo de desenvolvimento, que pode se constituir num caminho específico para o terceiro mundo, compreendido por: “Trabajar insistentemente en el Socialismo como portador de Desarrollo, crear riqueza con la conciencia en un ejercicio permanente para configurar la nueva sociedad con visión de futuro, donde el sujeto activo actúe como ente transformador y parte de un cambio total; alcanzar mejoras materiales como resultado de las acciones y esfuerzos colectivos y emplear la ética

para alcanzar justicia como resultado de la articulación entre la práctica, la ética y la política, con marcado énfasis en la educación, en la preparación de las masas en las decisiones y consultas colectivas; en todo eso, un paso esencial es resaltar el ejemplo como enseñanza y luchar contra la doble moral, componentes todos y base de la nueva sociedad y de los cambios efectuados con nuevos valores” (pg. 54).

Por fim, encerra esta seção o trabalho “Che Guevara: socialismo y democracia en la experiencia cubana- Apuntes para el análisis” da importante filósofa cubana Olga Fernández Ríos (Pesquisadora do Instituto de Filosofia, Vice-presidenta da Academia de Ciências e Subdiretora da Revista Marx Ahora, dentre outras funções) que discute a relação e as experiências entre socialismo e democracia na experiência cubana. Neste sentido, demonstra que a obra de Che demonstra sua dedicação a temas pouco valorizados em outras experiências do socialismo real como a subjetividade humana nos processos de transição, a interrelação entre o individual e social e a correlação entre a ética e a política, dentre outros.

Em seguida, a partir de sua compreensão geral do marxismo (como teoria e reflexão aberta, não dogmática, como busca e descoberta teórica e prática que necessita ser atualizado e adaptado aos novos contextos e inquietações), analisa a interação, indissolúvel, entre socialismo e democracia, resgatando seus traços originais como poder popular, portanto com conteúdo de classe, e apontando que a democracia socialista se constitui numa democracia social na medida que permite a participação consciente das massas e desenvolve uma nova institucionalidade com amplos mecanismos de participação no processo decisório.

Disto resulta que, segundo a autora: “Su pasión por la creación de la nueva sociedad situó la democracia como uno de sus resortes fundamentales, al concebirla como una acción consciente de los revolucionarios involucrados en la tarea de hacer política. Para él, eso también formaba parte de la lucha anticapitalista y antiimperialista. A diferencia de la versión dogmática del marxismo y la visión teleológica del socialismo como sociedad de llegada, la obra del Che tiene el gran mérito de no prescribir las formas definitivas de la nueva sociedad al margen de la intelección de sus contradicciones y desafíos. (...) Uno de sus méritos fue la extraordinaria tensión creativa que lo caracterizó, sus plurales búsquedas teóricas y políticas sobre la nueva sociedad sin lanzarse a una teorización apresurada” (pg. 69-70).

A segunda parte, que discute o legado e a vigência de Fidel Castro, apresenta, após a alocução e as palavras introdutórias, o trabalho “Notas sobre las concepciones de Fidel en torno al papel de la ciencia y el pensamiento en la transición socialista cubana y su continuidad actual” de Jorge Núñez Jover (Professor da Universidade de Havana, coordenador da Cátedra de Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología, gestor del

Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo- CYTED e conselheiro da Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO) discutindo a concepção e prática deste líder em ciência e cultura.

Neste sentido, destacando a importância do famoso discurso “Palabras a los Intelectuales”, que delimitou boa parte da política cultural cubana, o autor apresenta as referências fundamentais que nortearam a atuação de Fidel Castro nesta área, destacando a interlocução com a tradição histórica cubana (principalmente, José Martí) e o pensamento cepalino (como forma de superação do subdesenvolvimento e da dependência).

Desta forma, considerando a ciência como elemento de emancipação humana, procura discutir sua interação teórica e prática no desenvolvimento da Revolução Cubana, desde a campanha contra o analfabetismo, a construção das instituições científicas do país e, mais recente, as ações em torno de processos como a “Batalla de las Ideas”. Sendo assim, procura demonstrar que tal legado pode ser percebido em duas noções orientadoras das políticas educativas e científicas deste processo: o desenvolvimento de uma política social e da apropriação social do conhecimento, calcadas na universalização do conhecimento e da educação, que se constitui num dos principais legados da Revolução Cubana.

O trabalho seguinte “Las ideas económicas en el pensamiento de Fidel Castro” de José Luis Rodríguez García (ex-ministro, professor e pesquisador do Centro de Investigación de la Economía Mundial- CIEM da Universidade de Havana e membro da Academia de Ciências) discute as ideias econômicas de Fidel, que apresenta uma visão não-acadêmica que combina uma abordagem marxista não-dogmática com o pensamento martiano e cepalino. Desta forma, seu legado está associado a uma perspectiva que considera o socialismo como condição de desenvolvimento dos países da periferia, a uma análise crítica das experiências do socialismo real, a construção de múltiplas estratégias de desenvolvimento e de superação das crises que afetaram a economia cubana, principalmente a dos anos 90.

Diante disto, o autor aponta que: “Él fue capaz de avizorar el desarrollo de los acontecimientos políticos, sociales y económicos en cada momento y preparar a nuestro pueblo para enfrentarlos. En ese camino nunca dio cabida al pesimismo, desempeñando un papel muy importante como pedagogo y educador social, incluso en las circunstancias más difíciles, para demostrar que no hay tarea imposible si se lucha sin descanso para convertir los sueños en realidades” (pg. 121).

Em seguida, emerge o artigo “‘Sin cultura no hay libertad posible’ Notas sobre las ideas de Fidel en torno a la cultura”, de Abel Prieto Jiménez” (ex-ministro da Cultura, ex-presidente da União de Escritores e Artistas de Cuba- UNEAC e, atualmente, presidente da

Casa de las Américas) que discute o legado de Fidel sobre a cultura.

Neste sentido, demonstra que sua visão, fundamentada no famoso discurso ‘Palabras a los Intelectuales’, considera a cultura em termos amplos, como instrumento de emancipação dos seres humanos e com uma relação intrínseca com a idéia de Nação e de transformação social. Além disto, apresenta sua análise sobre a globalização e a reposição do colonialismo cultural, assim como as principais ações e estratégias culturais revolucionárias desenvolvidas no país. Desta forma, considera que o desenvolvimento cultural se constitui numa condição fundamental para a consolidação da revolução, pois: “Una revolución solo puede ser hija de la cultura y de las ideas” (pg. 126) e do futuro de Cuba, pois: “Por consiguiente, él reiteró que soñaba la Cuba del futuro, no como ‘una sociedad de consumo’, sino como ‘una sociedad de conocimientos, de cultura’, del más extraordinario desarrollo humano que pueda concebirse. Una sociedad con una excepcional plenitud de libertad” (pg. 136).

O próximo trabalho, do organizador da obra (Luis Suárez Salazar), intitulado “El PCC debe ser el partido de oposición a la obra de la Revolución cubana- Uno de los más trascendentales legados de Fidel Castro” apresenta, a partir da noção de ‘processos críticos-utópicos e teórico-práticos’, uma instigante análise sobre a crítica e a autocrítica no processo revolucionário cubano e a atuação de Fidel. Neste sentido, discute quatro processos e tal legado: o de crítica ao sectarismo, nos anos 60, que culmina com a Primeira Conferência Nacional que cria o Partido Comunista Cubano (PCC); o de crítica ao burocratismo, nos anos 70, que vai até o primeiro congresso do PCC (1975); o terceiro, conhecido como ‘processo de retificação de erros e tendências negativas’, nos anos 80, que discute os problemas e efeitos de ‘calco e cópia’ na incorporação do modelo soviético; e, por fim, o processo conhecido como ‘Batalla de las Ideas’, entre finais dos anos 90 e 2000, que desenvolve um debate político e cultural sobre os legados e limites da revolução e culmina com seu discurso na Universidade de Havana.

Neste, Fidel aponta que: “e “entre los muchos errores que hemos cometido todos, el más importante [...] era creer que [...] alguien sabía cómo se construye el socialismo (...) Este país puede autodestruirse por sí mismo; esta Revolución puede destruirse, los que no pueden destruirla hoy son ellos [nuestros enemigos]; nosotros sí [...] podemos destruirla, y sería culpa nuestra” (pg. 165-166).

Por fim, a obra é encerra com o texto “Ver lejos, ver bien- Una aproximación al pensamiento estratégico de Fidel Castro Ruz” de Rafael Hidalgo Fernández (Pesquisador do Instituto de História de Cuba, funcionário do Departamento de América e do Departamento de Relações Internacionais do PC cubano, membro cubano do Fórum de São Paulo e conselheiro

das embaixadas no Brasil e Venezuela), que discute o pensamento estratégico de Fidel.

Neste, o autor destaca que suas qualidades excepcionais (como havia apontado Che Guevara) e a capacidade clarividente do líder cubano são elementos importantes, mas não suficientes, para compreender sua atuação estratégica. Desta forma, procura demonstrar que esta é resultado da capacidade de articulação entre a teoria e a prática, o pensamento e uma realidade ou situação concreta, derivada da combinação entre uma sólida formação teórica (de natureza humanista e marxista) com o diálogo direto com o povo, angariando apoio popular as ações desenvolvidas no processo revolucionário cubano. Além disto, o autor aponta que sua atuação estratégica também se relacionava a uma permanente inquietude revolucionária (um eterno inconformado), sua capacidade de articular ética e ação política e, muito importante, o desenvolvimento da crítica e autocrítica (tanto coletiva como pessoal).

Diante disto, podemos constatar que a obra propicia uma visão abrangente, aprofundada e atualizada da vigência e do legado destas duas lideranças fundamentais do principal processo revolucionário latino-americano e das razões de sua continuidade, mesmo após décadas de conflito e embargo com a principal potência do planeta e das inúmeras crises que marcaram tal processo e ainda rondam a ilha caribenha. Neste sentido, embora tenha como pano de fundo os debates em torno do ‘processo de atualização do modelo econômico e social cubano’ e o público cubano, as reflexões contidas nesta possibilitam uma interlocução com toda a América Latina e, principalmente, com aqueles que procuram debater os rumos do pensamento crítico e alternativo.

Além disto, permite compreender como tal legado tem contribuído para a superação dos problemas e desafios atuais que tal processo ainda enfrenta, num cenário interno e internacional que é, cada vez mais, desafiador para o pensamento revolucionário e os processos de transformação social, indicando como tal vigência está relacionada ao seu potencial emancipatório em uma região marcada pelas desigualdades, exclusões e violências.

Este trabalho também demonstra como se articula, de maneira positiva, o legado e a vigência desta lideranças, indicando uma atuação sincrônica e complementar que aponta para a importância do status teórico de Che Guevara na construção de marxismo latino-americano e nos debates sobre os processos de transição socialista e a atuação política e estratégica de Fidel Castro que, em boa medida, contribuiu para a consolidação e continuidade, apesar das crises, do processo revolucionário cubano.

Sendo assim, neste momento em que os colonialismos, intensificados pelo avassalador poder do capital e pela onda conservadora que assola a região, promovendo um revisionismo histórico, voltado aos setores populares, as experiências alternativas e ao pensamento crítico,

este trabalho permite o (re) conhecimento do pensamento, da atuação e dos legados destas duas lideranças fundamentais do movimento revolucionário latino-americano que continuam indicando que outro mundo, mais justo e solidário, é possível.